



ESTÁGIO DE MONITORIA EM AULAS DE QUÍMICA COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.

Aniele Valdez Machado*, Josiane Marques Silva.

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa - Campus Caçapava do Sul/RS.

²Professora Msc. da Universidade Federal do Pampa - Campus Caçapava do Sul/RS

Palavras-chave: formação inicial, estágio e formação continuada.

Área temática: (Formação de Professores)

Resumo: O presente trabalho de natureza qualitativa aborda as ações desenvolvidas no contexto do estágio Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria do curso de Ciências Exatas Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – Caçapava do Sul –RS, com a intenção de verificar as potencialidades e limites de promover a formação continuada de professores articulada a formação inicial no contexto do estágio supervisionado. Como instrumentos de obtenção de dados foi utilizado questionário e diário de bordo, a análise dos dados foi fundamentada pela Análise Textual Discursiva. Sinaliza-se que o estágio pode oportunizar e proporcionar a formação continuada do professor regente da turma ao qual o licenciando realiza mais uma etapa de sua formação inicial e que este espaço quando utilizado e potencializado com um referencial teórico/metodológico pode ser caracterizado como um espaço de formação continuada.

Introdução

São crescentes as discussões no âmbito da educação sobre melhorias no processo de ensino aprendizagem, em especial, problematizando o papel do professor e do aluno nesse processo. No que concerne ao papel do professor, Shigunov, Neto e Maciel (2002) sinalizam que para acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade atual é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

Os documentos oficiais da educação, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) (BRASIL, 2013) apontam para a necessidade de formação continuada do professor, entendendo o próprio ambiente de trabalho como espaço de formação. Em sintonia, Imbernón (2010), acrescenta que a formação continuada de professores deve aproximar-se da escola e partir de situações problemas dos educadores.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como intenção discutir as ações desenvolvidas no componente curricular Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria do Curso de Ciências Exatas Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA – Campus Caçapava do Sul). O referido componente configura-se como estágio supervisionado com a finalidade de proporcionar a interação do licenciando com o contexto escolar a partir da vivência entre licenciando e um docente na construção do planejamento e do desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Conforme Pimenta (1994) o estágio é visto como uma atividade prática, na qual o licenciando era visto pela escola como um “estorno às rotinas estabelecidas” e que o estágio acabava-se resumindo a uma observação e/ou entrevista. No



entanto, a referida autora projeta que o estágio seja um espaço de reflexão da prática docente.

Sob essa perspectiva, entende-se que no contexto dos estágios supervisionados os professores e licenciandos terão muito a trocar entre si e expressar a realidade na qual estão inseridos, possibilitando, assim, a ressignificação de suas identidades profissionais pautadas em uma fundamentação teórica e prática consolidada a partir de espaços de diálogos, buscando superar obstáculos e assim construir uma maneira de avançar na educação, visando favorecer o aprendizado dos alunos.

Assim, esse estudo preocupa-se em verificar as potencialidades e limites de promover a formação continuada de professores articulada a formação inicial no contexto do estágio supervisionado.

Formação Continuada de Professores: Alguns Apontamentos

Cada vez mais nos dias atuais são crescentes as discussões sobre uma educação de qualidade, e assim, discute-se a importância da formação inicial bem como articulações de espaços de formação continuada de professores. Tais proposições são reafirmadas a partir das orientações presentes nas políticas públicas para a educação, a exemplo do parágrafo único do Artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei n. 9394/96 (BRASIL, 1996), a qual sinaliza a garantia de formação continuada para os professores da Educação Básica, sendo que tais formações podem ser desenvolvidas no local de seu trabalho, ou seja, nas escolas ou em outras instituições de ensino.

Nessa perspectiva, segundo Verdinelli (2005) o professor atuante na Educação Básica tem sua formação continuada realizada em todas as ações posteriores a sua formação inicial, a exemplo de curso de pós-graduação, cursos ofertados por diversas instituições como universidades, secretarias de Ensino Municipais, Estaduais e Federais, e o contexto escolar pode ser configurado como espaço de formação continuada.

Para Freire (1996) a profissão docente deve ser envolvida pela consciência do inacabado ou da inconclusão, ou seja, exige constante aprendizagem e reinvenção da prática. Pimenta (2000) acrescenta que a formação de professores deve ser pensada como um projeto único englobando a formação inicial e a continuada, destacando que tal formação envolve um duplo processo:

[...] o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante *produzir* a escola como espaço de trabalho e formação [...] (PIMENTA, 2000, p. 30 grifo da autora).

Sob essa ótica, entende-se que o contexto escolar pode se configurar como espaço de problematização e reflexão da prática docente. Nesse sentido, percebe-se que o estágio Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria pode-se configurar como um espaço de formação inicial articulado com a formação continuada de professores. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso Ciências Exatas Licenciatura o referido componente curricular: "Visa a participação dos licenciandos na



elaboração de atividades de complementação das aulas desenvolvidas pelo professor regente [...]” (UNIPAMPA, 2016, p. 73).

Em sintonia, Pacheco (2015) acrescenta:

O momento de estágio é decisivo na vida do licenciando, pois possibilita a este um agir e um reconhecer-se em perspectiva de um futuro profissional. Em contrapartida, esse mesmo estágio pode oportunizar ao professor regente uma retrospectiva em relação ao seu fazer docente, retomando práticas e até mesmo alterando algumas de suas práticas tendo em vista um melhor ensino na busca de um melhor aprendizado (PACHECO, 2015, p. 401-402).

Metodologia

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual localizada na região central do município de Lavras do Sul - RS, em uma turma de 1º Ano de Ensino Médio, na disciplina de Química, porém a professora regente é formada na área de Ciências Biológicas, atuando a dezessete anos em sala de aula, possuindo especialização em Gestão Ambiental.

Em um primeiro momento realizou-se a busca de um referencial teórico norteador da proposta, que assim potencializasse os objetivos escolhidos a serem trabalhados com os alunos, nesse viés uma metodologia balizadora para este processo de ensino e aprendizagem dos alunos, este se fez por meio de dois processos, sendo:

1º) Observações: Foram observadas três aulas na turma escolhida pela professora regente para a implementação do estágio, na qual elaborou-se registros no diário de bordo da estagiária, o qual é justificado por Porlán e Martín (1998, p. 20), quando afirmam que “os registros são descritos através das observações mais significativas do processo formativo.

2º) Entrevista não-estruturada (FIORENTINI; LORENZATO, 2009): Realizada com a professora regente.

A partir da análise dos dados obtidos por meio da observação e entrevista, foi possível identificar um referencial metodológico que poderia contribuir para o planejamento e desenvolvimento das aulas, assim, a estagiária fez a seleção de artigos que pudessem contribuir para o estudo do referencial, sendo o referencial atividades experimentais. O processo de estudos foi balizado pelo texto “*Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente*” (OLIVEIRA, 2010).

Intencionava-se com esse momento de estudo teórico o aprofundamento teórico-metodológico sobre o referencial com objetivo de fundamentar as práticas que seriam planejadas. Dessa forma, para a realização do estágio foram elaboradas e desenvolvidas atividades experimentais em conjunto entre estagiária e professora regente. No quadro 1 são apresentadas as atividades.

**Quadro 1 – Relação das atividades e abordagens adotadas**

CONTEÚDOS	ATIVIDADE	ABORDAGEM
Fenômenos físicos e químicos	Transformações de estados físicos e da matéria	Apresentação em 7 grupos formado pelos alunos, no qual eles explicavam a parte teórica e demonstravam uma experimentação.
Misturas homogêneas e heterogêneas	Identificação de misturas, puras, simples, compostas, fases	Atividades experimentais demonstrativas desenvolvidas pela Professora Regente e pela estagiária.
Processos de separação de misturas	Atividades de separação	Sorteio de roteiro estruturado, os alunos realizaram separações de misturas em grupos pré-estabelecidos e apresentaram e explicaram o método que lhes foi sorteado para os colegas.
Modelos atômicos	Construção do átomo com massinha de modelar e Teste das chamas	Construção do modelo atômico com massinha de modelar, seguido de uma experimentação demonstrativa para explicar das características dos átomos.

(Fonte: os autores)

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Minayo (1994), a investigação qualitativa é a que melhor capta informações sobre situações específicas, exigindo uma não neutralidade por parte do pesquisador. Neste sentido, estudos dessa natureza, em vez de medir, buscam a interpretação das experiências observadas.

Como instrumentos de obtenção de dados foi utilizado questionário e diário de bordo da estagiária. O questionário realizado após a implementação da proposta, foi organizado por questões abertas (FIORENTINI; LORENZATO, 2009), aplicado com a professora regente com a finalidade de perceber qual sua concepção após a finalização da implementação, para assim, conhecer quais mudanças ocorreram na sua concepção quando a finalidade do estágio e as atividades elaboradas e desenvolvidas ao longo do estágio, bem como o que havia proporcionado este espaço para ela e quais as principais contribuições para sua formação.

A análise dos dados é fundamentada na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), pautada na Unitarização, Categorização e Comunicação.

Discussões

Os resultados são analisados por meio de duas categorias emergentes, que são: 1) Aproximação entre Teoria e Prática e 2) Estágio como espaço de formação continuada.

1) Aproximação entre Teoria e Prática

Verificou-se por meio da fala da professora regente que, em especial, no contexto do estágio Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria se configurou um espaço em que foi possível desenvolver:

"[...] projetos colocando na prática o que é dado na teoria" (Professora regente).

Observou-se a percepção da professora que durante o desenvolvimento das atividades no contexto do referido estágio, possibilitou a articulação entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2011, p. 45) sinalizam que as atividades de estágio não podem ser reduzidas à hora da prática, e às técnicas a ser empregadas em sala de



aula, indicando a necessidade de superação da dicotomia entre teoria e prática, entendendo que os estágios são atividades teóricas “de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis”.

Teoria e prática fazem parte da grande maioria das atividades humanas. Nas atividades de um educador não é diferente, já que ambas deveriam estar aliadas. A teoria pode ser definida como um conjunto de ideias, conhecimentos especulativos ou de caráter hipotético e sintético adotado por uma crença ou ciência. Pimenta (2005, p. 24) destaca a importância da teoria na formação docente, já que:

[...] dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si próprios como profissionais (PIMENTA, 2005, p. 24).

A prática por sua vez, pode ser definida como uma ação concreta sobre o meio. Com tais características “a prática é fundamento, finalidade e critério de verdade da teoria. A primazia da prática sobre a teoria, longe de implicar contradição ou dualidade, pressupõe íntima vinculação a ela” (VÁZQUEZ, 1997, apud GIMENES, 2011. p. 35 – 36).

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2011) acrescentam:

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 43).

Sob essa perspectiva, as referidas autoras sinalizam ainda que o estágio é um espaço de aproximação da realidade em que o futuro professor atuará. Nesse sentido, é possível observar por meio do relato da professora regente o compartilhamento de experiências, no que concerne a abordagem dos conteúdos escolares:

“[...] é importante, principalmente no Ensino Médio tentar trabalhar com a realidade do aluno. Não adianta ensinar o que eles não conhecem e o que não tem fundamento prático. É claro que sabemos que existem objetivos e conteúdos a serem cumpridos, mas na medida do possível, tentamos aplicar estes à realidade de nossos alunos [...]” (Professora Regente).

Entende-se que o processo de ensino aprendizagem deve ser permeado pela problematização na busca da transformação da realidade. Freire (2005, p. 80) complementa que “a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade”. Percebe-se que a professora regente vislumbra que é necessário problematizar os conteúdos escolares com a realidade dos alunos, Freire (2005, p. 97) acrescenta que: “A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo” (grifo do autor).

Explorar contextos de compartilhamento de experiências entre docente e licenciando é uma das intenções do estágio Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria, pois as atividades do referido estágio são elaboradas e desenvolvidas de forma conjunta entre professor regente e estagiário, na busca da superação da “imitação” da prática de professores com que se estudou ao longo da vida (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).



Pimenta e Lima (2011, p. 55) complementam discorrendo que o estágio na formação de professores: "Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola", entende-se que por meio das ações desenvolvidas no estágio o futuro professor pode desenvolver o exercício da reflexão sobre a ação, uma vez que os estágios se configuram como um espaço de aprendizagem por meio do compartilhamento de experiências entre professores e licenciandos.

De maneira geral, pode-se perceber que durante o desenvolvimento do estágio Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria promoveu problematização sobre a articulação entre teoria e prática, bem como atividades de contextualização com a localidade a qual os alunos estão inseridos, assim tais atividades proporcionaram uma nova vivência tanto para a professora regente, quanto para os alunos ali envolvidos e para licencianda, desta forma o estágio veio a possibilitar uma nova experiência para esses.

Estágio como espaço de formação continuada

Por meio das ações desenvolvidas no estágio Cotidiano da Escola: Aulas de Monitoria, observou-se viável a articulação entre a formação inicial com a formação continuada, pois as atividades do estágio foram desenvolvidas em conjunto entre estagiária e a professora responsável pela área de Química do 1º ano do Ensino Médio da escola onde o estágio foi realizado.

No primeiro momento do estágio foi desenvolvido o estudo do referencial metodológico sobre experimentação porque identificou-se o interesse por parte da professora regente em estudar e desenvolver atividades experimentais em suas aulas. Com base do registro do diário de bordo da estagiária:

"[...] a professora regente relatou que utilizava esporadicamente do laboratório que a escola disponibiliza" (Registro do diário de bordo da estagiária)

Diante a necessidade de explorar o espaço do laboratório de Química da escola realizou-se a leitura do texto *"Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente"* (OLIVEIRA, 2010), que caracteriza-se por abordar os diferentes enfoques das atividades experimentais possibilitam, assim como apresenta alguns referenciais balizadores dessa metodologia, com tal leitura foi possível aprofundar o nível de discussão sobre a potencialidade da experimentação no contexto escolar e assim propiciar o interesse e conhecimento da professora por essa metodologia.

Para o planejamento das atividades do estágio foram realizados dois encontros de quatro horas cada. No primeiro encontro estabeleceu-se os conteúdos que seriam trabalhados, estes são: Fenômenos físicos e químicos; Misturas homogêneas e heterogêneas; Processos de separação de misturas; Modelos atômicos. Após esta demanda, foi discutido os objetivos para a aprendizagem do aluno para cada conteúdo e os tipos de atividades experimentais que seriam utilizadas, por tanto procurou-se utilizar o mais variado enfoque que esta metodologia dispõe, possibilitando assim adotar atividades tanto de cunho demonstrativo, investigativo. Conforme registro em diário de bordo, o momento do planejamento coletivo: *"[...] estipulou a professora regente a pesquisar atividades experimentais sobre os conteúdos que seriam abordados" (Registro do diário de bordo da estagiária)*



No segundo encontro realizou-se uma conversação sobre a busca individual das possíveis atividades, assim potencializou-se o tempo para melhor definir as atividades que atendessem e encaixassem aos conteúdos que foram estabelecidos para trabalhar com os alunos, sendo que retomou-se a discussão a respeito das potencialidades de cada enfoque na experimentação, para assim estabelecermos as experimentações adequadas aos objetivos.

A proposta foi aplicada durante quinze horas-aula, sendo que durante estas tanto a licencianda quanto a professora assumiram a implementação das atividades. Tal dinâmica possibilitou um interesse por parte dos alunos, assim como destacasse no diário de bordo da licencianda:

"[...] deixando em vários momentos a professora regente admirada por tal comportamento e interesse, por parte dos alunos sobre o trabalho de sala de aula..." (Registro do diário de bordo da estagiária)

A elaboração da proposta também colaborou para com a perspectiva que a professora apresentava a respeito da utilização do laboratório para o desenvolvimento das suas aulas, como destaca-se no diário de bordo da estagiária:

"A professora também colocou em vários momentos que não conhecia todo o material disponível no laboratório da escola, nem o nome de algumas vidrarias, porém durante a implementação está buscando realizar as atividades junto com os alunos e em alguns momentos também expondo suas dúvidas sobre os objetivos trabalhados e após a implementação da devida proposta" (Registro do diário de bordo da estagiária).

Sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio a professora regente destacou que:

"[...] contribuiu positivamente para minha prática. Já tenho costume de trabalhar atividades práticas em aula e o estágio acrescentou ideias [...]" (Professora Regente).

Desta forma, observou-se que por meio das atividades desenvolvidas no contexto do estágio também contribuíram para a formação continuada da professora regente, pois houve momento de estudo teórico-metodológico, planejamento coletivo e reflexão sobre a prática.

Conforme Wengzynski e Tozetto (2012) a Formação Continuada busca ir além de atualizações didáticas, científicas e pedagógicas do trabalho docente, pressupondo a prática de forma articulada com a teoria e buscando a reflexão das mesmas, para assim proporcionar a transformação no contexto escolar.

Considerações Finais

Por fim, sinaliza-se que o estágio na formação inicial de professores pode se configurar com um espaço de formação continuada, uma vez que este tenha uma proposta balizadora para tal processo e que perceba se este como além de interação entre licenciando e escola, mas também como um momento para análise e discussão da prática docente, bem como sobre o papel do professor no contexto escolar e do licenciando como um possível elo entre universidade e escola básica.

Entende-se necessário aprofundamentos teóricos-metodológicos para estudos futuros, pois vislumbra-se a necessidade de problematizar a formação continuada de professores articulada com a formação inicial, já que estas são algo inerente ao professor e que estão diretamente ligadas a sua prática docente, o que faz parte da construção de sua identidade profissional.



Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: Percursos Teóricos e Metodológicos**: Ed. 3 Revista Campinas, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIMENES, C. I. Um estudo sobre a epistemologia da formação de professores de ciências: indícios da constituição de identidades. **Dissertação (Mestrado) em educação** – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: . (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

PACHECO, C. R. C. Os estágios supervisionados nas licenciaturas: reflexões sobre a formação inicial e continuada de professores. In: **III Seminário Internacional de Políticas da Educação Básica e Superior e IX Semana Acadêmica do Curso de especialização em gestão Educacional da UFSM**. Santa Maria, 2015.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Químico e Alimentos (EQA)

Curso de Químico - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores na Educação Química."

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula.** 4 ed. Díada: Sevilla, 1998.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. **Reflexões sobre a formação de professores.** Campinas: Papirus, 2002.

UNIPAMPA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso: Curso de Ciências Exatas e da Terra – Licenciatura**, Ministério da Educação, Fundação Universidade Federal do Pampa - Campus Caçapava do Sul, RS 2016.

VERDINELLI, M. M. Formação continuada de professores: o que expressam os cursos de extensão dos docentes do curso de Pedagogia da UEM no período de 1990 a 2004? 51 f. **Monografia (Especialização), Universidade Estadual de Maringá, DFE, Maringá, 2005.**